



Sinopse Econômica 113

JUNHO DE 2002

Fechamento da edição: 01/07/02

BNDES\ Área de Planejamento - Tel: (021) 2277-7369

e-mail: aalem@bndes.gov.br

Endereço na Internet - <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/>

Equipe Técnica: Ana Claudia Alem, Filipe Lage de Sousa e Gisele Norris

1) Política Econômica

O mercado de trabalho em 2002: principais resultados

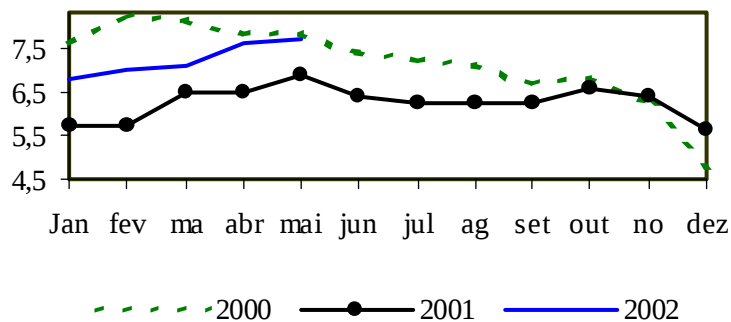
Em maio, a taxa de desemprego aberto foi de 7,7%, acima dos 6,9% registrados em igual mês de 2001 – ver Gráfico 1.1. A taxa registrada em maio foi a sétima maior em 20 anos. Com este resultado, a taxa de desemprego aberto média ficou em 7,2% nos primeiros 5 meses de 2002, acima dos 6,2% registrados no mesmo período de 2001. Este desempenho reflete, em grande medida, a lenta recuperação do nível de atividade – ver seção a seguir.

A população ocupada (PO) registrou um crescimento de 1,9% em maio, contra o mesmo mês de 2001 – ver Gráfico 1.2. Vale lembrar, entretanto, que a evolução da taxa de desemprego não depende somente da evolução da PO mas, também, da População Economicamente Ativa (PEA) - que corresponde ao total de pessoas ocupadas e aquelas que estão procurando emprego. Mais precisamente, a taxa de desemprego é calculada a partir da seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de desemprego} = (1 - \text{PO} / \text{PEA}) * 100$$

Ou seja, o fato de a PEA ter crescido 2,9% em maio de 2002, ante igual mês de 2001, acima da taxa de expansão da PO explica o aumento da taxa de desemprego em maio de 2002.

GRÁFICO 1.1
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO - IBGE (%)



SUMÁRIO

2) Nível de Atividade: O INA de maio.....	3
3) Inflação: A Evolução dos Preços em Junho.....	5
4) Finanças Públicas: As NFSP de janeiro a maio de 2002.....	6
5)-Mercado Financeiro: Otimismo com a mudanças das metas inflacionárias.....	8
6) Setor Externo: O Balanço de Pagamentos em maio.....	10
7) Operações do BNDES e da FINAME.....	12
8) Anexo Estatístico.....	14

GRÁFICO 1.2
PEA E PO - VAR. CONTRA IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR(%)

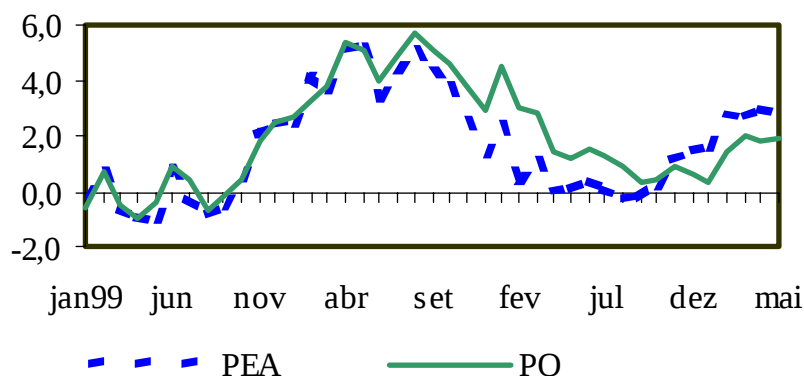


GRÁFICO 1.3
TEMPO MÉDIO DE PROCURA POR TRABALHO - IBGE
(SEMANAS)

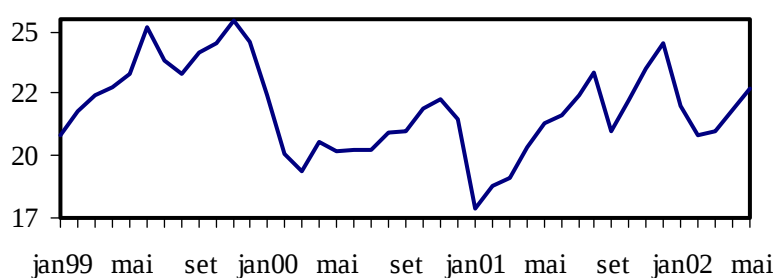
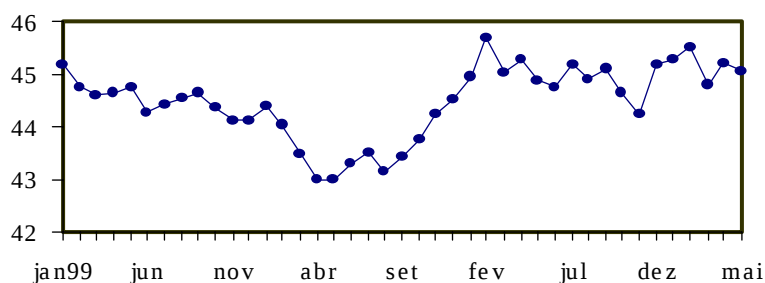


GRÁFICO 1.4
PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA NA PO
(%)



Outro indicador que mostrou a redução do nível de emprego, foi o tempo médio de procura por trabalho, que em maio foi de 22,2 semanas, ante as 20,8 semanas de igual mês de 2001 – ver Gráfico 1.3.

Nos primeiros cinco meses do ano, o grau de formalização do mercado de trabalho ficou relativamente estável em relação a janeiro/maio de 2001: a participação dos empregados com carteira assinada no total do pessoal ocupado foi de aproximadamente 45% em média, no período – ver Gráfico 1.4.

O rendimento real médio das pessoas ocupadas, por sua vez, apresentou uma queda de 4,1% em abril de 2002, ante igual mês de 2001. No período janeiro/abril deste ano, houve uma redução acumulada de 5,3% do rendimento real médio.

2) Nível de Atividade

O desempenho em abril

O índice de produção física da indústria, calculado pelo IBGE apresentou um crescimento na taxa dessazonalizada de 4,1% em abril de 2002, comparado com o mês anterior – ver Gráfico 2.1. Também em comparação com igual mês do ano passado houve crescimento significativo (6,0%), sendo que o indicador acumulado passou de -2,1% no período janeiro-março, para -0,1% em janeiro-abril. No acumulado em doze meses até abril, a produção física industrial registrou uma queda de 0,7%.

Na análise desse índice por categorias de uso, foi verificado que, todas apresentaram crescimento, descontando-se as influências sazonais conforme observado no gráfico 2.2. Tal resultado foi consequência do desempenho positivo de dezenove dos vinte ramos industriais pesquisados. O segmento de bens intermediários apresentou crescimento de 2,5%. As demais categorias apresentaram taxa acima da média do setor industrial, a saber: bens de capital (7,1%), bens de consumo duráveis (7,0%) e bens de consumo semiduráveis e não duráveis (6,0%).

Comparando-se com abril de 2001, o resultado da indústria de 6,0% foi refletido pelo crescimento dos quatro segmentos, destacando-se o de bens de consumo duráveis (10,0%), seguido pelo de bens de consumo semiduráveis e não duráveis (8,1%), bens de capital (6,4%) e bens intermediários (4,7%).

GRÁFICO 2.1
INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN 99=100

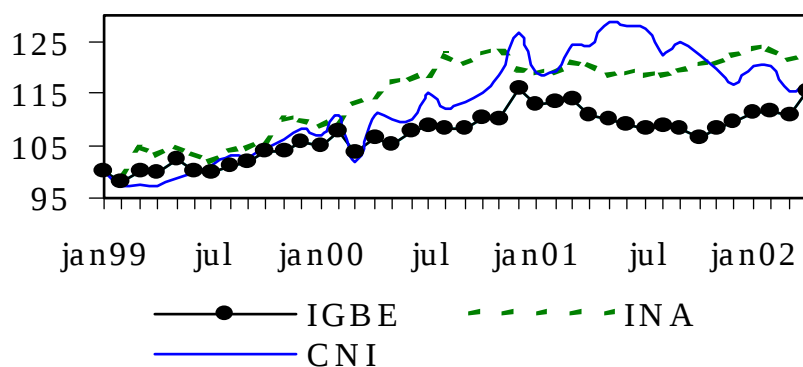
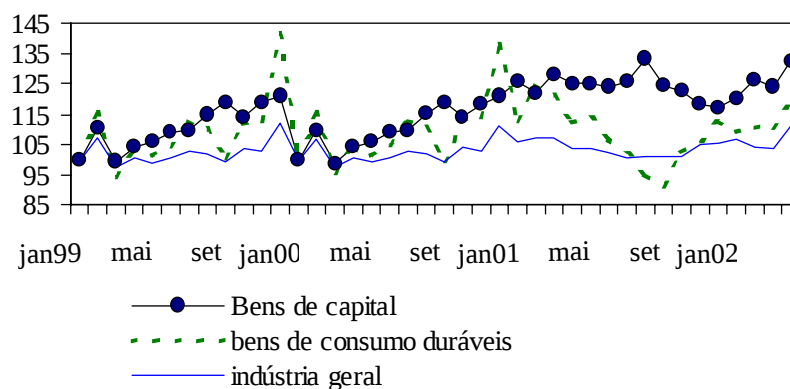


GRÁFICO 2.2
PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL - IBGE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN 99=100



No acumulado do primeiro quadrimestre do ano, a produção da indústria mostra uma queda de 0,1%, como consequência do crescimento dos segmentos de bens de capital (0,3%) e de bens de consumo semiduráveis e não duráveis (1,8%), contrabalançados pela queda em bens intermediários (0,4%) e em bens de consumo duráveis (3,8%).

O resultado do PIB em 2002 a preços de mercado

O Produto Interno Bruto a preços de mercado no primeiro trimestre de 2002 divulgado pelo IBGE totalizou R\$ 294,7 bilhões, mantendo-se as mesmas taxas de -0,73% em relação ao primeiro trimestre de 2001 e de 1,34% comparada com o trimestre imediatamente anterior, publicadas anteriormente.

Entre os componentes da demanda o Consumo das Famílias somou R\$ 179,3 bilhões, a Formação Bruta de Capital Fixo foi de R\$ 56,0 bilhões e o Consumo do Governo atingiu R\$ 54,9 bilhões. Já a Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 551 milhões e a Variação de Estoques foi de R\$ 5,0 bilhões.

O INA de maio

Segundo a FIESP, o INA apresentou em maio uma redução dessazonalizada de 4,0% ante abril. Contra o mesmo mês de 2001, houve um declínio de 4,3%. No acumulado de janeiro a maio de 2002, o indicador acumulou uma redução de 2,5%, ante igual período do ano anterior.

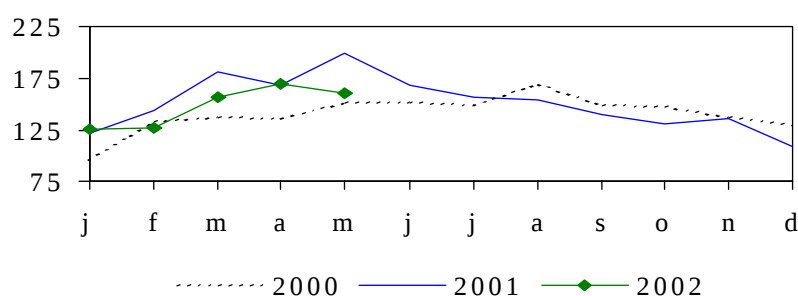
A Produção de Autoveículos em Maio

De acordo com a Anfavea, a produção nacional de veículos apresentou um decréscimo de 5,3% em maio contra abril. Na comparação com maio de 2001, ocorreu uma queda na produção de 18,8%. No acumulado do ano, o número de autoveículos produzidos caiu 8,9% em 2002 comparados com o mesmo período do ano anterior - ver Gráfico 2.3.

A Taxa de Desemprego em Maio

Em maio, a taxa de desemprego aberto do IBGE foi de 7,7%, praticamente a mesma registrada no mês anterior, que foi de 7,6%. Ao ser comparada com mesmo mês do ano passado, verifica-se um aumento na taxa de desemprego, a qual registrou em 6,9% em maio de 2001. A taxa média do desemprego até maio ficou em 7,2%, superior aos 6,2% registrados até o mesmo mês de 2001.

GRÁFICO 2.3
PRODUÇÃO DE AUTOVEÍCULOS - ANFAVEA
EM MIL UNIDADES



3) Inflação

Índices de Preços de Maio e Núcleo de Inflação

O IGP-DI de maio apresentou uma variação de 1,11% e o IPCA, de 0,21%; contra 0,70% e 0,80% respectivamente, em abril de 2002 - ver Tabela 3.1. No entanto, o IPC-FIPE apresentou o valor de 0,06% em maio, a mesma variação registrada em abril de 2002. A inflação média desses três índices de preços foi de 0,46% em maio, inferior à média de 0,52% registrada em abril. No acumulado de 12 meses, a média desses índices mostrou uma taxa de 7,83% até maio de 2002, superior aos 7,70% registrados no acumulado 12 meses até abril de 2002.

O núcleo de inflação atingiu o valor mensal de 0,36% em maio, inferior aos 0,46% de abril. No acumulado de 12 meses até maio, o núcleo de inflação apresentou uma taxa de variação de 7,10%, abaixo dos 7,27% registrados no acumulado 12 meses até abril - ver Gráfico 3.1.

A Evolução dos Preços em Junho

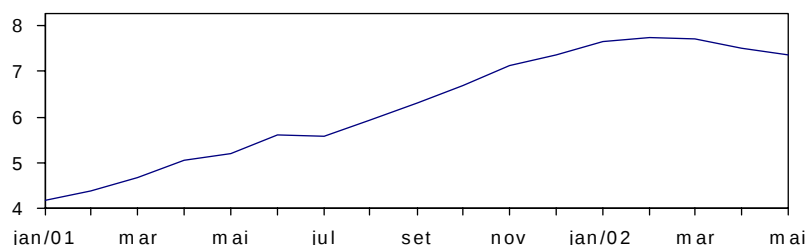
O Índice de Preços ao Consumidor, divulgado pela FIPE, registrou, na terceira quadrissemana do mês de junho, uma variação nos preços de 0,27%, ante o 0,29% da quadrissemana anterior.

O destaque de alta ficou com as Despesas Pessoais que apresentaram uma taxa de variação de 0,45% na terceira quadrissemana de junho, acima do 0,35% registrado na segunda prévia do mês. Os dois itens com maior peso no índice, Habitação e Alimentação, apresentaram taxas de 0,26% e 0,16%, respectivamente. A menor taxa de variação coube ao item Educação: 0,14%, ante o 0,22% observado na segunda quadrissemana de junho.

TABELA 3.1
INFLAÇÃO MENSAL (%)

Mês	Índices de preços			
	IGP-DI	IPCA	FIPE	Média
abr 01	1,13	0,58	0,61	0,77
mai	0,44	0,41	0,17	0,34
jun	1,46	0,52	0,85	0,94
jul	1,62	1,33	1,21	1,39
ago	0,90	0,70	1,15	0,92
set	0,38	0,28	0,32	0,33
out	1,45	0,83	0,74	1,01
nov	0,76	0,71	0,61	0,69
dez	0,18	0,65	0,25	0,36
jan 02	0,19	0,52	0,57	0,43
fev	0,18	0,36	0,26	0,27
mar	0,11	0,60	0,07	0,26
abr	0,70	0,80	0,06	0,52
mai	1,11	0,21	0,06	0,46

GRÁFICO 3.1
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES



A Fipe previu uma taxa mensal de 0,20% para fim de junho e manteve a previsão de 4% para o ano.

O IGP-M em Junho

O IGP-M registrou um crescimento de 1,54% nos preços em junho, acima do 0,83% de maio. No acumulado em 12 meses até junho, o resultado ficou em 9,48%. Já no acumulado do ano, o IGP-M ficou em 3,48%. O IPA-M, o IPC-M e o INCC-M registraram em junho altas de 2,31%, 0,39%, e 0,21%, respectivamente.

4) Finanças Públicas

As NFSP no ano de 2002

O déficit público nominal – sem considerar a desvalorização nominal - foi de 3,07% do PIB no acumulado janeiro/maio de 2002, ante os 1,06% do PIB de igual período de 2001 – ver Tabela 4.1.

As despesas com os juros nominais sobre a dívida pública atingiram 7,65% do PIB no período, contra os 6,79% do PIB de janeiro a maio de 2001. Em relação ao resultado primário, houve

TABELA 4.1
NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (NFSP)(1) -
em % do PIB
SEM DESVALORIZAÇÃO CAMBIAL

	2001		2002
	jan-mai	Ano	jan-mai
<i>Nominal</i>	1,06	3,54	3,07
Governo Central	-0,66	2,05	1,37
Governo Federal	-0,63	2,18	2,12
Banco Central	-0,03	-0,13	-0,75
Governos Regionais	1,67	2,03	0,94
Governos Estaduais	1,69	1,94	0,77
Governos Municipais	-0,02	0,10	0,17
Empresas Estatais	0,05	-0,55	0,76
Empresas Estatais Federais	-0,20	-0,66	0,65
Empresas Estatais Estaduais	0,24	0,10	0,10
Empresas Estatais Municipais	0,00	0,01	0,01
<i>Juros Nominais</i>	6,79	7,28	7,65
Governo Central	3,17	3,97	5,09
Governo Federal	3,26	4,15	5,88
Banco Central	-0,09	-0,19	-0,79
Governos Regionais	2,89	2,93	2,12
Governos Estaduais	2,53	2,56	1,78
Governos Municipais	0,36	0,37	0,34
Empresas Estatais	0,73	0,39	0,44
Empresas Estatais Federais	0,02	-0,03	-0,03
Empresas Estatais Estaduais	0,69	0,40	0,45
Empresas Estatais Municipais	0,02	0,02	0,02
<i>Primário</i>	-5,73	-3,75	-4,57
Governo Central	-3,83	-1,91	-3,72
Governo Federal	-4,64	-3,04	-4,81
Banco Central	0,06	0,06	0,05
INSS	0,75	1,07	1,04
Governos Regionais	-1,22	-0,90	-1,18
Governos Estaduais	-0,84	-0,62	-1,01
Governos Municipais	-0,38	-0,28	-0,17
Empresas Estatais	-0,68	-0,94	0,32
Empresas Estatais Federais	-0,22	-0,63	0,68
Empresas Estatais Estaduais	-0,45	-0,30	-0,35
Empresas Estatais Municipais	-0,01	-0,01	-0,01

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: (1) (-)=superávit.

um superávit de 4,57% do PIB no acumulado no ano até maio de 2002, ante um superávit de 5,73% do PIB em jan/mai de 2001.

A evolução das receitas federais

Segundo a Secretaria da Receita Federal (SRF), a arrecadação apresentou uma expansão real de 3,4% em maio de 2002, ante o mesmo mês de 2001. No acumulado no ano até maio, o total da arrecadação federal registrou um crescimento real de 11,0%, ante igual período do ano anterior.

A participação dos títulos públicos por indexador

A participação dos títulos indexados ao câmbio no total de títulos públicos federais foi de 28,1% em maio, ante os 27,8% de abril. Os títulos indexados à taxa over/SELIC registraram a participação de 51,2% em maio - ver Tabela 4.2. Os títulos pré-fixados, por sua vez, registraram uma participação de 9,6% no total de títulos federais em maio.

A dívida líquida do setor público

A dívida líquida do setor público – excluindo base monetária - foi de 51,9% em maio de 2002 – ver Tabela 4.3. Incluindo-se a base monetária, a dívida líquida foi de 56,0% do PIB.

TABELA 4.2
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS:
PARTICIPAÇÃO POR INDEXADOR (%)

Indexadores	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002(mai)
Câmbio	5,3	9,4	15,4	21,0	24,2	21,7	28,6	28,1
SELIC	37,8	18,6	34,8	69,1	61,1	52,4	52,8	51,2
Prefixados	42,7	61,0	40,9	3,5	9,2	15,3	7,8	9,6
Índices de Preços	5,3	1,8	0,3	0,4	2,4	5,9	7,0	8,9
Outros	8,9	9,2	8,6	6,0	3,1	4,7	3,8	2,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100

Fonte: Banco Central.

TABELA 4.3
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO - FIM DE PERÍODO (% PIB) (1)

Composição	1998	1999	2000	2001	2002 (mai)
Dívida interna	32,5	34,4	35,5	38,4	40,8
Governo Central	17,2	17,7	19,3	20,5	22,4
Gov.estaduais e municipais	14,0	15,5	15,3	17,5	17,5
Empresas estatais	1,3	1,2	0,9	0,4	1,0
Dívida externa	6,4	10,4	9,7	10,6	11,1
Governo Central	4,3	8,0	7,5	8,4	8,9
Gov.estaduais e municipais	0,7	0,9	0,9	1,0	1,1
Empresas estatais	1,4	1,5	1,3	1,2	1,1
Dívida total	38,9	44,8	45,2	49,0	51,9
Governo Central	21,5	25,7	26,8	28,9	31,3
Gov.estaduais e municipais	14,7	16,4	16,2	18,5	18,6
Estados	12,7	14,2	14,1	16,4	16,4
Municípios	2,0	2,2	2,1	2,1	2,2
Empresas estatais	2,7	2,7	2,2	1,6	2,1
Federais	0,5	0,3	-0,4	-1,2	-0,7
Estaduais	2,1	2,2	2,4	2,6	2,6
Municipais	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2
Base monetária	4,4	4,6	4,2	4,3	4,1
Dívida total com base monetária	43,3	49,4	49,4	53,3	56,0

Nota: (1) Exclui a base monetária.

5) Mercado Financeiro

Banco Central mantém as taxas de juros básicas, mas anuncia viés de baixa

Na última reunião do Copom - realizada ao longo dos dias 18 e 19 de junho - o Banco Central decidiu manter a taxa Selic estável no patamar de 18,5% ao ano, mas anunciou um viés de baixa – o que não era feito desde junho de 2001.

Mercado financeiro recebe com otimismo mudanças das metas inflacionárias

O anúncio do aumento da meta inflacionária de 3,5% para 4,0% em 2003 e a elevação do intervalo de tolerância de 2 para 2,5 pontos percentuais foram recebidos de forma favorável por parte do mercado financeiro.

A expectativa é que com estas mudanças haja um maior espaço para uma redução das taxas de juros no futuro, o que teria um impacto positivo em termos de expansão do nível de atividade.

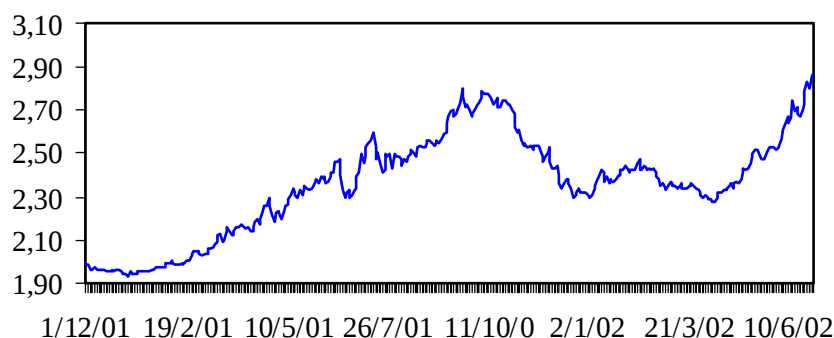
Espera-se que o maior otimismo no mercado reflita-se em reduções tanto da cotação cambial quanto do risco país, que vêm sendo significativamente pressionados nos últimos tempos – ver Gráfico e Tabela 5.1.

Preço do petróleo continua apresentando alta volatilidade

A cotação da cesta de petróleo continuou altamente volátil ao longo do mês de junho.

Em média – calculada até o dia 26 – o preço da cesta de petróleo ficou em aproximadamente US\$ 24 em junho – ver Gráfico 5.2.

GRÁFICO 5.1
Ptax VENDA



EUA: índice de confiança dos consumidores cai em junho

Segundo o Conference Board dos EUA, o índice de confiança dos consumidores caiu de 110,3 em maio para 106,4 em junho.

Este resultado, combinado com a redução de 0,1% dos gastos em consumo em maio, ante abril sugerem uma desaceleração do ritmo de recuperação da economia norte-americana no segundo trimestre do ano.

GRÁFICO 5.2
PREÇO DA CESTA DE PETRÓLEO (US\$)

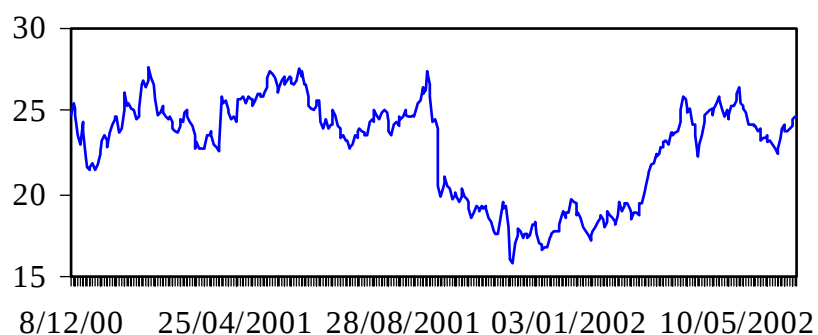


TABELA 5.1
SPREAD DE RISCO SOBERANO

M ê s	M é d i a s M e n s a i s : P a r - b o n d		
	B r a s i l	A r g e n t i n a	M é x i c o
1 9 9 9	1 2 3 3	9 0 1	7 6 9
2 0 0 0	8 9 5	8 5 7	4 2 3
jan/01	8 7 5	8 9 1	4 2 1
fev/01	8 4 8	9 0 1	4 7 9
mar/01	8 9 5	1 0 7 5	4 8 7
abr/01	9 6 6	1 1 8 1	4 6 4
mai/01	9 9 1	1 1 8 1	3 9 2
jun/01	9 7 9	1 1 2 9	3 4 8
jul/01	1 0 9 3	1 5 5 2	3 8 7
ago/01	1 0 9 5	1 6 4 8	4 0 3
set/01	1 2 4 4	1 5 8 5	4 5 9
out/01	1 3 3 3	1 8 0 1	4 7 7
nov/01	1 1 5 8	2 4 1 6	4 2 4
dez/01	1 0 2 2	3 5 6 4	3 5 1
jan/02	9 8 0	4 8 5 4	3 5 6
fev/02	1 0 1 9	5 0 5 5	3 3 2
mar/02	8 6 6	5 1 1 4	2 6 4
abr/02	9 2 1	5 5 3 5	2 5 2
mai/02	1 1 1 2	5 1 4 9	2 5 7
jun/02 (1)	1 4 5 4	5 2 7 4	3 2 3

Nota: (1) Média claculada até o dia 26 de junho.

6) Setor Externo

Balço de Pagamentos em Maio

Em maio, a conta corrente apresentou um déficit de US\$ 1,8 bilhão, queda de US\$ 347 milhões em comparação com o mesmo período de 2001. A conta capital e financeira registrou ingressos líquidos de US\$ 1,1 bilhão, com investimentos estrangeiros diretos líquidos de US\$ 1,4 bilhão. O resultado global do balanço de pagamentos foi deficitário em US\$ 426 milhões.

Comparativamente a maio de 2001, o déficit em transações correntes diminuiu 15,9%, com destaque para o crescimento de US\$ 216 milhões no superávit comercial e para a redução de US\$ 125 milhões nas despesas líquidas com serviços e rendas. No período de janeiro a maio, o déficit em transações correntes registrou queda de 37,3% em comparação ao mesmo período de 2001 – ver tabela 6.1.

Para o ano de 2002, o Bacen projeta um déficit de transações correntes US\$ 19,7 bilhões ou 3,7% do PIB. Em 2001, o déficit foi de US\$ 23,2 bilhões (4,6% do PIB). Nos últimos 12 meses, as transações correntes acumularam um déficit de US\$ 19 bilhões (3,7% do PIB). Já os investimentos estrangeiros diretos acumularam US\$ 21,7 bilhões nos últimos 12 meses. Com esses dois resultados, a necessidade de financiamento externo nos últimos 12 meses ficou deficitária em US\$ 2,7 bilhões.

As reservas internacionais somaram US\$ 32,9 bilhões em maio, correspondendo a uma queda de US\$ 119 milhões relativamente a abril. A dívida externa total, apurada ao final de março de 2002, somou US\$ 210,8 bilhões, com aumento de US\$ 832 milhões em relação ao saldo de dezembro de 2001. Desse total, US\$ 181,4 bilhões corresponderam a endividamento de mé-

TABELA 6.1
USOS E FONTES DE RECURSOS EXTERNOS
US\$BILHÕES

Discriminação	2001		2002	
	Jan - Mai	Ano	Jan - Mai	Ano (1)
Usos	-25,4	-58,4	-18,4	-47,9
Transações correntes	-11,2	-23,2	-7,0	-19,7
Saldo comercial	-0,4	2,6	1,9	5,0
Exportações	23,9	58,2	21,0	58,2
Importações	-24,2	-55,6	-19,0	-53,2
Serviços	-11,5	-27,5	-9,7	-26,3
Juros (líq.)	-6,2	-14,9	-5,5	-15,0
Receita	1,4	2,7	0,8	2,1
Despesa	-7,6	-17,6	-6,4	-17,1
Lucros e dividendos	-2,2	-5,0	-2,1	-4,6
Viagens internacionais	-0,7	-1,5	-0,5	-1,1
Demais	-2,4	-6,2	-1,7	-5,6
Transferências unilaterais	0,7	1,6	0,8	1,6
Amortizações	-14,2	-35,2	-11,4	-28,2
Empréstimos	-8,7	-19,7	-7,9	-18,5
Financiamentos	-5,5	-15,5	-3,5	-9,7
Fontes	25,4	58,4	18,4	47,9
Conta Capital	0,1	0,0	0,1	0,1
Investimentos estrangeiros diretos	8,8	22,5	8,1	18,0
Investimentos em carteira	1,0	2,2	2,3	4,4
Desembolsos de médio e longo prazos	17,2	34,6	10,0	23,4
Ativos brasileiros no exterior	-0,5	-4,6	-0,5	0,0
Empréstimos ao Banco Central	-0,1	6,6	-4,3	5,4
Curto prazo e demais	1,9	0,3	-0,8	1,6
Ativos de reservas	-3,1	-3,3	3,3	-4,9

Fonte: Banco Central.

Nota: (1) Projeções.

dio e longo prazos e US\$ 29,4 bilhões à dívida de curto prazo.

Exportações e Importações Desagregadas em Maio

No acumulado de 2002 até maio, as exportações apresentaram uma queda de 12,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as importações mostraram um resultado mais acentuado, com uma redução de 21,4% até maio de 2002, ante o acumulado do ano passado até o mesmo mês – ver Tabelas 6.2 e 6.3.

Nas exportações, todas as suas subdivisões apresentam uma redução do volume exportado no acumulado do ano até maio, ante o mesmo período do ano passado. Os produtos industrializados apresentaram as reduções mais significativas, onde nos produtos semimanufaturados a queda foi de 13,5% e nos manufaturados, de 12,9%. As exportações de produtos básicos mostraram uma queda de 9,8%.

No que diz respeito às importações, novamente todas as categorias exibiram quedas na comparação do acumulado desse ano até maio contra o mesmo intervalo de tempo em 2001. A importação de combustíveis e lubrificantes apresentou o resultado mais brando, pois a redução foi de apenas 0,1%. O destaque de queda ficou com o subitem automóveis, com queda de 51,1%, impactando a categoria de bens de consumo duráveis, cuja redução foi de 37%. As importações de bens de capital e de matéria-prima e bens intermediários, por sua vez, apresentaram quedas de 25,0% e 23,3%, respectivamente, no acumulado de janeiro a maio, ante o mesmo período de 2001. Por último, a importação de bens de consumo não-duráveis apresentou uma queda de 8,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

TABELA 6.2
EXPORTAÇÕES POR TIPO DE PRODUTO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan - Maio		Var. %
	2002	2001	
Básicos	5.274	5.845	-9,8
Industrializados	14.936	17.171	-13,0
Semimanufaturados	2.914	3.370	-13,5
Manufaturados	12.022	13.802	-12,9
Ops. Especiais	762	868	-12,2
Total	20.972	23.884	-12,2

Fonte: Secex.

TABELA 6.3
IMPORTAÇÕES POR CATEGORIA DE USO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan - Maio		Var. %
	2002	2001	
Mat. primas e bens interm.	9.356	12.200	-23,3
Combust. e lubrificantes	2.356	2.354	0,1
Bens de capital	4.915	6.551	-25,0
Bens de consumo	2.413	3.132	-23,0
Não-duráveis	1.408	1.538	-8,5
Automóveis	328	671	-51,1
Outros duráveis	677	923	-26,7
Total	19.040	24.239	-21,4

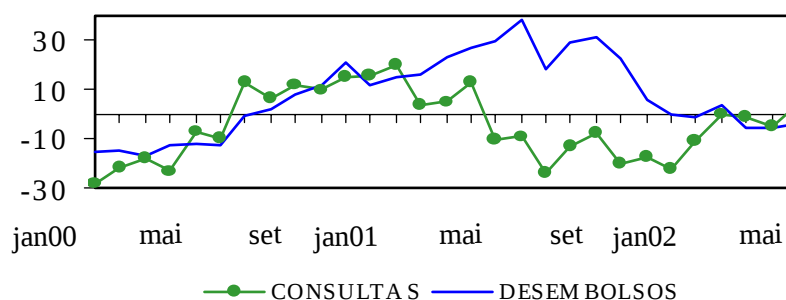
Fonte: Secex.

7) Operações do BNDES

A evolução dos desembolsos e das consultas

O valor real dos desembolsos de recursos do BNDES apresentou uma redução de 3,8% no acumulado em 12 meses até maio de 2002 - ver Gráfico 7.1. O valor das consultas - pedidos de financiamento - do BNDES registrou um aumento real de 3,3% no acumulado em 12 meses até maio de 2002.

GRÁFICO 7.1
BNDES: DESEMBOLSOS E CONSULTAS
VARIAÇÃO REAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)
DEFLATOR: IGP-DI



Fonte: BNDES/GEDEG.

Desembolsos por tipo de operação e empresa do BNDES

O valor real dos desembolsos do Sistema BNDES registrou o montante de R\$ 10,5 bilhões no acumulado no ano até maio de 2002, 13% superior ao observado em igual período de 2001, ambos a preços de maio de 2002 - ver Tabela 7.1.

O BNDES apresentou um crescimento real de 37% de seus desembolsos no período. Isto resultou, principalmente, da expansão real das liberações com as operações diretas. A FINAME registrou um crescimento real de 16% de seus desembolsos no acumulado no ano até maio de 2002, ante mesmo período de 2001. A BNDESPAR, por sua vez, apresentou uma queda real de 92% de seus desembolsos no período.

TABELA 7.1
DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES (1)
Em R\$ milhões

Itens	2002	2001	Var. %
BNDES	5.802	4.240	37
Op. Diretas	3.884	1.449	168
Op. Indiretas	1.918	2.791	-31
FINAME	4.622	3.996	16
BNDESPAR	84	1.039	-92
Total	10.508	9.275	13

Fonte: BNDES/GEDEG.

Nota: (1) Valores acumulados até maio de cada ano, a preços de maio de 2002 - deflator IGP-DI.

A distribuição setorial dos desembolsos

A evolução dos desembolsos setoriais acumulados no ano a partir de janeiro de 2001 pode ser observada na Tabela 7.2. No acumulado no ano até maio de 2002, os destaques foram os setores de infra-estrutura e agropecuária, que apresentaram as maiores taxas reais de crescimento de suas liberações.

No período, as liberações para a indústria de transformação registraram a maior participação – de 47% - no total desembolsado – ver Tabela 7.3.

TABELA 7.2
CRESC. REAL ACUMULADO ATÉ O MÊS (1)
DESEMBOLSOS (%)

Meses	AGROP.	IND.	INFRA- TRANSF. ESTRUTURA	SERVIÇOS	TOTAL
jan/01	66	129	-44	-14	44
fev	52	64	-38	-35	23
mar	61	80	-26	-15	42
abr	56	76	-21	-17	39
mai	43	79	20	-21	41
jun	41	62	17	-23	42
jul	41	50	-30	-12	13
ago	33	55	5	-26	27
set	33	50	8	-22	26
out	31	28	11	-22	17
nov	39	17	-11	-20	5
dez	31	14	-21	-24	0
jan/02	20	0	71	13	14
fev	42	-8	409	13	51
mar	45	-37	235	-2	8
abr	41	-34	183	13	7
mai	51	-21	141	20	13

Fonte: BNDES/GEDEG.

Nota: (1) Em relação a igual período do ano anterior - deflator: IGP-DI.

TABELA 7.3
DESEMB. SETORIAIS DO SISTEMA BNDES (1)
Em R\$ milhões

Setores	2002	2001	Var.%	Part% 2002
TOTAL	10508	9275	13	100,0
AGROPECUÁRIA	1498	992	51	14,3
IND. DE TRANSFORMAÇÃO	4931	6251	-21	46,9
METALURGIA	300	1189	-75	2,9
MECÂNICA	372	552	-33	3,5
MATERIAL DE TRANSPORTE	2373	2343	1	22,6
CELULOSE E PAPEL	466	447	4	4,4
QUÍMICA, P..F.,PERF.,S. E VELAS	289	206	40	2,7
PROD. ALIMENTARES E BEBIDAS	688	829	-17	6,5
OUTRAS	443	684	-35	4,2
INFRA-ESTRUTURA	3198	1329	141	30,4
SERVIÇOS	796	661	20	7,6
OUTROS	85	41	107	0,8

Fonte: BNDES/GEDEG.

Nota: (1) Valores acumulados até maio de cada ano, a preços de maio de 2002 - deflator IGP-DI.

8) Anexo Estatístico

EVOLUÇÃO COMPARATIVA DOS INDICADORES

	IGP-M / FGV			Dólar Comercial (var.%(1))			UMBNDDES (2)		
	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses
jan/01	0,62	0,62	9,28	0,80	0,80	9,35	0,47	0,47	6,38
fev	0,23	0,85	9,15	3,76	4,59	15,64	3,49	3,98	12,95
mar	0,56	1,42	9,59	5,69	10,54	23,70	3,90	8,03	17,66
abr	1,00	2,43	10,44	1,07	11,72	20,92	1,51	9,66	17,66
mai	0,86	3,31	11,04	8,02	20,68	29,19	8,21	18,67	25,33
jun	0,98	4,32	11,19	-2,33	17,87	28,05	-2,98	15,13	22,64
jul	1,48	5,87	11,09	5,48	24,33	36,99	5,66	21,64	32,79
ago	1,38	7,33	9,99	4,95	30,49	39,93	6,31	29,32	37,74
set	0,31	7,66	9,07	4,69	36,61	44,89	4,57	35,24	42,97
out	1,18	8,93	9,94	1,34	38,44	41,81	0,79	36,30	40,03
nov	1,10	10,13	10,82	-6,59	29,32	29,04	-6,76	27,08	27,07
dez	0,22	10,37	10,37	-8,24	18,66	18,66	-9,23	15,36	15,36
jan/02	0,36	0,36	10,09	4,22	4,22	22,68	3,60	3,60	18,95
fev	0,06	0,42	9,90	-2,90	1,20	14,81	-2,77	0,72	11,75
mar	0,09	0,51	9,39	-1,05	0,14	7,49	-0,92	-0,21	6,56
abr	0,56	1,07	8,91	1,67	1,81	8,13	2,29	2,07	7,38
mai	0,83	1,91	8,88	6,75	8,68	6,85	7,53	9,76	6,71
jun	1,54	3,48	9,48	12,78	22,57	23,39	13,83	24,94	25,19

Fonte: BNDES e Gazeta Mercantil.

Notas:

(1) Taxa de final de período.

(2) Variação cambial da cesta de moedas do BNDES (UMBNDDES).

QUADRO DAS PREVISÕES ANUAIS (1)

INSTITUIÇÕES	PIB (1)		IED		NFSP (% PIB)		Exportações		Importações		B. Comercial		Saldo em C. Corrente		Taxa Selic (%)		Taxa de Câmbio	
	TOTAL				Primário		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		Final de Período		Final de Período	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003
BBV Banco	2,0	4,0	16,0	19,0	-3,3	-3,0	54,9	62,2	50,7	56,6	4,2	5,6	-20,8	-20,1	16,8	14,0	2,58	2,69
Chase	-	-	18,0	20,0	-4,0	-3,0	60,0	67,4	54,1	59,1	5,9	8,3	-21,6	-19,8	-	-	2,50	2,60
CSFB Garantia	1,8	4,0	17,0	22,0	-3,8	-3,8	56,0	63,5	53,0	62,5	3,0	1,0	-21,4	-25,2	-	-	-	-
Fator	2,0	3,5	17,5	17,5	-3,5	-3,6	56,5	60,4	52,7	54,7	3,8	5,7	-22,0	-21,3	16,5	14,0	2,55	2,80
Macrométrica	2,0	4,8	19,0	16,0	-3,7	-3,5	52,9	55,8	48,6	51,6	4,4	4,2	-17,9	-16,4	18,3	14,5	2,66	2,51
MCM Consultores	2,6	3,0	-	-	-3,5	-3,5	53,6	59,4	49,0	54,4	4,6	5,0	-20,8	-22,4	17,0	14,5	2,40	2,50
Pactual	2,0	3,5	17,2	15,0	-3,8	-3,7	54,5	58,3	50,3	53,8	4,2	4,5	-20,6	-21,3	16,5	14,0	2,50	2,55
Rosemberg	1,6	3,0	18,0	20,0	-3,8	-3,5	54,5	63,0	50,5	56,0	4,0	7,0	-	-	-	-	2,80	-
Tendências	2,5	3,9	-	-	-3,8	-3,0	55,0	59,3	52,0	55,0	3,0	4,3	-22,3	-21,3	-	-	2,50	2,60
MÉDIA	2,1	3,7	17,5	18,5	-3,7	-3,4	55,3	61,0	51,2	56,0	4,1	5,1	-20,9	-21,0	17,0	14,2	2,56	2,61
DESVIO PADRÃO	0,33	0,59	0,94	2,47	0,20	0,32	2,06	3,41	1,87	3,19	0,87	2,04	1,37	2,50	0,72	0,26	0,12	0,11

Nota:

(1) Variação percentual.

INFLAÇÃO - QUADRO DAS PREVISÕES

INSTITUIÇÕES	FIPE			IPCA			IGP-M		
	julho	agosto	2002	julho	agosto	2002	julho	agosto	2002
BBV Banco	-	-	5,00	-	-	5,10	-	-	6,00
Chase	0,50	0,95	4,35	0,80	0,45	6,00	0,90	0,75	7,16
Fator	0,65	0,65	-	0,45	0,35	5,00	0,65	0,60	5,70
Macrométrica	0,89	0,81	6,50	0,85	0,79	7,84	1,02	1,05	9,05
MCM Consultores	0,35	0,55	3,90	0,55	0,80	5,70	1,35	0,85	6,30
Pactual	0,80	0,40	4,90	0,80	0,45	5,50	1,30	0,85	6,50
Rosemberg	0,79	0,62	4,50	0,84	0,37	5,50	1,57	0,72	7,50
Tendências	-	-	-	-	-	5,80	-	-	5,30
Média	0,66	0,66	4,86	0,72	0,54	5,81	1,13	0,80	6,69
Desvio Padrão	0,21	0,19	0,90	0,17	0,21	0,89	0,34	0,15	1,20

ÍNDICES ECONÔMICOS

mês	Taxa de variação dos preços(%)						Taxa Referencial de juros (%)	Taxa de Câmbio-venda SP R\$/US\$		
	IPCA	IPC (FIP E)	IGP-M (FGV)	IGP-DI (FGV)	IPA-DI (FGV)	IPA Ind (FGV)		Comercial Média	Comercial (1)	Paralelo (1)
jan/01	0,57	0,38	0,62	0,49	0,40	0,78	0,14	1,95	1,97	2,14
fevereiro	0,46	0,11	0,23	0,34	0,31	0,31	0,04	2,00	2,05	2,14
março	0,38	0,51	0,56	0,80	1,01	0,27	0,17	2,09	2,16	2,21
abril	0,58	0,61	1,00	1,13	1,39	0,48	0,15	2,19	2,18	2,25
maio	0,41	0,17	0,86	0,44	0,18	0,49	0,18	2,30	2,36	2,55
junho	0,52	0,85	0,98	1,46	1,96	1,59	0,15	2,38	2,30	2,52
julho	1,33	1,21	1,48	1,62	1,93	1,89	0,24	2,47	2,43	2,59
agosto	0,70	1,15	1,38	0,90	1,13	1,05	0,34	2,51	2,55	2,63
setembro	0,28	0,32	0,31	0,38	0,48	0,75	0,16	2,67	2,67	2,79
outubro	0,83	0,74	1,18	1,45	1,88	1,94	0,29	2,74	2,71	2,82
novembro	0,71	0,61	1,10	0,76	0,73	0,65	0,19	2,54	2,53	2,64
dezembro	0,65	0,25	0,22	0,18	-0,09	-0,32	0,20	2,36	2,32	2,60
Acum. Ano	7,67	7,13	10,37	10,40	11,88	10,31	2,27	-	-	-
jan/02	0,52	0,57	0,36	0,19	-0,13	-0,32	0,26	2,38	2,42	2,57
fevereiro	0,36	0,26	0,06	0,18	0,14	0,36	0,12	2,42	2,35	2,48
março	0,60	0,07	0,09	0,11	-0,11	0,04	0,18	2,35	2,32	2,45
abril	0,80	0,06	0,56	0,70	0,75	1,30	0,24	2,32	2,36	2,49
maio	0,21	0,06	0,83	1,11	1,27	1,42	0,21	2,48	2,52	2,66
junho			1,54				0,16	2,71	2,84	2,84
Acum. Ano	2,51	1,02	3,48	2,31	1,93	2,82	1,18	-	-	-

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Cotação de final de período.

REMUNERAÇÃO REAL DOS ATIVOS FINANCEIROS (%) (1)

Mês	Bolsa SP	Poupança	Over	Ouro-Spot	Paralelo	Comercial	CDB
jan/01	15,10	0,02	0,64	-2,85	-2,44	0,18	0,38
fev	-10,28	0,31	0,79	2,35	-0,23	3,52	0,74
mar	-9,65	0,11	0,69	0,83	2,69	5,10	0,39
abr	2,29	-0,34	0,19	2,89	0,80	0,07	0,04
mai	-2,64	-0,18	0,47	11,21	12,36	7,10	0,27
jun	-1,58	-0,33	0,29	-1,44	-2,14	-3,28	0,11
jul	-6,91	-0,73	0,01	-1,46	1,28	3,94	-0,28
ago	-7,92	-0,53	0,21	2,63	0,16	3,52	0,00
set	-17,42	0,36	1,02	13,16	5,76	4,37	0,75
out	5,60	-0,38	0,35	-5,55	-0,10	0,16	0,08
nov	12,55	-0,40	0,29	-8,18	-7,40	-7,61	0,01
dez	4,76	0,48	1,17	-2,49	-1,73	-8,44	0,89
Acum. no ano	-19,40	-1,61	6,29	9,42	8,05	7,50	3,43
jan/02	-6,64	0,40	1,17	5,20	-1,89	3,84	0,83
fev	10,25	0,56	1,19	0,16	-3,18	-2,96	0,94
mar	-5,64	0,58	1,28	0,61	-1,30	-1,14	1,00
abr	-1,82	0,18	0,92	2,88	1,07	1,11	0,59
mai	-2,52	-0,11	0,58	11,32	5,95	5,88	0,31
jun	-14,71	-0,87	-0,21	7,37	5,15	11,07	-0,40
Acum. no ano	-20,72	0,73	5,02	30,36	5,57	18,45	3,31

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Deflacionados pelo IGP-M.

CUSTO DO CRÉDITO (1)

Mês	TJLP	LIBOR(2) (6 meses)	Capital de Giro pré fixado(2)	Res. 63(3)	Desconto de duplicata(4)	Export notes(3)(7)	ACC(3)	Repasse do BNDES(5)	
								BNDES/FINAME automáticos	FINAME Agrícola
jan01	9,25	5,45	32,90	8,82	3,10	10,26	8,19	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	5,15	27,52	8,05	2,65	14,75	7,27	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	4,75	32,60	8,41	3,11	-	7,20	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	9,25	4,42	31,72	9,09	3,02	15,93	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	3,99	35,82	22,02	3,32	16,46	7,12	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	3,94	32,06	14,78	3,03	20,43	6,63	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	9,50	3,73	37,81	9,32	3,55	20,11	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	3,50	43,39	6,29	3,85	23,99	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	2,99	38,37	6,09	3,15	24,00	6,66	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	10,00	2,29	43,58	5,79	3,80	3,42	6,82	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	2,05	36,36	7,37	3,29	11,14	6,27	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	1,93	35,66	6,61	3,28	8,25	5,86	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan02	10,00	1,87	41,31	4,52	3,65	5,45	5,58	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
fev	-	1,96	31,40	5,69	2,94	9,66	5,42	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
mar	-	2,19	34,19	5,81	3,20	11,74	5,37	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
abr	9,50	2,15	38,60	4,79	3,55	11,31	5,52	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
mai	-	2,03	36,67	5,60	3,41	15,38	5,64	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
jun	-	1,95	35,49	6,86	3,33	-	5,64	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
jul	10,00	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Banco Central.

Notas: (1) Capital de giro, Res. 63, Desconto de duplicatas, Export notes e ACC, calculados a partir de dados do SISBACEN. (2) % ao ano. (3) % ao ano mais correção cambial. (4) Taxa antecipada - % ao mês (média mensal). (5) % ao ano + TJLP. A partir de agosto de 1997: % ao ano + TJLP + spread de risco do agente financeiro. (6) Capital de giro, Res.63, export notes, ACC e desconto de duplicatas: valores referentes a 18/06/02.(7) As significativas variações das taxas deste item nos últimos meses resultam de questões metodológicas referentes ao número de instituições pesquisadas. Para mais informações, consultar o SISBACEN.